

Colos, 1757, Maio, 20

Memória Paroquial da freguesia de Colos, comarca de Campo de Ourique

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 11, nº 353, pp. 2429 a 2431]

Nótula histórica: Povoação já referida no século XIV, num cruzamento de estradas, pertencente então ao concelho de Sines, nos domínios da Ordem de Santiago. Foi elevada à categoria de vila, com uma única freguesia, em 1499, por D. Manuel, devido ao seu considerável crescimento. Remontará, contudo, a um antigo povoado de altura, talvez com raízes na Idade do Ferro, ocupado ainda na época islâmica, tal como, comprovadamente, o cerro próximo de Nossa Senhora das Neves. Durante as reformas liberais da divisão administrativa do território, o concelho de Colos foi extinto em 1836 e acabou por ser anexado ao de Odemira em 1855. Tinha uma área de pouco mais de 100 km².

1 Esta villa de Collos fica na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Évora, Comarca do Campo de Ourique.

2 Hé da Coroa, e sempre o foy.

3 Tem esta villa oitenta, e seis vizinhos, e o termo noventa, e quatro fogos: pessoas de sacramento tem a villa duzentas, e trinta e seis, e o termo quatrocentas, e trinta e trez.

4 Está situada em monte, e della se não descobre povoação alguma.

5 Tem termo seu, e não tem lugares, nem aldeas.

6 A Paroquia está à huma parte da villa, e não tem freguesia mais alguma.

7 O seu orago hé da Senhora da Assumpção, que está collocada no altar mor; tem mais seis altares, da Senhora da Graça, do Menino Jesus, da Senhora do Rozario, da Senhora da Piedade, das Almas, e de S. Marcos; não tem nave alguma; tem a Irmandade das Almas, do Santissimo Sacramento, e do Rozario.

8 O pároco hé prior da Ordem de S. Tiago, provido pella Meza da Consciencia; tem de renda trez moyos de trigo, doiz de sevada,¹ e vinte mil reis em dinheiro.

9 Tem hum beneficiado, e tem de renda dois moyos de trigo, noventa alqueires de sevada, e dez mil reis em dinheiro, provido taobem pella Meza da Consciencia.

10 Não tem convento algum.

11 Não tem hospital.

12 Tem Caza da Misericordia, e não há quem dê noticia da sua origem; tem de renda pouco mais, ou menos huns annos por outros sinco moyos de trigo, e não há couza notavel.

13 Tem sinco ermidas todas fora da villa, de S. Pedro, de S. Sebastião, da Senhora da Esperança, da Senhora do Fim da Serra, da Senhora do Castello, e todas pertencem ao Mestrado; tem mais huma do Espirito Santo dentro da villa sojeita taobem ao Mestrado.

14 A ellas não acode gente de romagem.

15 Os frutos de mayor abundancia são trigos.

16 Tem juiz ordinario, e câmera.

17 Não hé couto, nem cabeça de concelho², honra, nem behetria.

18 Não há memoria de que florescessem, ou della sahissem homens alguns insignes em virtudes, letras, ou armas.

19 Nella se não faz feira alguma.

20 Não tem correyo, e se serve do correyo da villa de Mecejana, que dista trez légoas.

21 Dista da cidade capital do Arcebispado dezassete légoas, e de Lisboa, capital do Reyno, vinte e quatro.

22 Não tem privilegios alguns, antiguidades, ou couzas dignas de memoria.

23 Não tem fonte alguma, ou lagoa célebre, nem as ágoas tem especial qualidade.

24 Não tem porto de mar.

25 Não tem muro algum, nem castello, ou torre antiga no seu districto.

26 Padeceo ruina no terremoto de 1755 a capella mor da igreja matriz, e sachristia, e tudo se acha já reparado; a ermida do Espirito Santo dentro da villa, e a de S. Sebastião fora, padecerão ruina, e se conservão da mesma sorte por falta do necessario para a sua reparação.

27 E não há mais de que se dê relação.

Nos Interrogatórios sobre a serra não há que dizer pellas não haver.

1 Chama-se o rio das Ferrarias, e o sitio onde nasce Ágoa da Rainha.

2 Não nasce caudalozo, e só corre quando chove.

3 Nelle não se metem outros.

4 Não hé navegavel.

5 Hé de curso quieto em toda a sua distancia.

6 Corre de sul a norte.

7 Cria peixes por nome pardelhas, e bordalos, e a mayor abundancia hé de pardelhas.

8 Não há nelle pescarias.

9 São livres as pescarias se as houvesse.

10 Cultivão-se as suas margens, e tem algum arvoredosilvestre.

11 Não tem virtude as suas ágoas.

12 Não conserva o mesmo nome, e começa a ter o de rio, ou ribeira da Gema no sitio do Pardieiro.

13 Morre em outro rio chamado Campilhas no sitio de Vale de Marmeleiro.

14 Não tem açudes, cachoeira, levada, ou repreza.

15 Não tem ponte alguma.

16 Tem dois moinhos.

17 Não há memoria, que delle se tirasse, ou tire ouro de suas areas.

Odemira - Colos

Publicado por André Coelho

Domingo, 12 Junho 2011 09:48 - Atualizado em Domingo, 12 Junho 2011 20:32

18 Não uzão os povos de suas ágoas para a cultura dos campos, porque quando corre, chove.

19 Tem quatro légoas e não passa por lugar algum.

20 Não há mais couza notavel de que eu possa dar relassam.

Villa de Collos 20 de Maio de 1757

O Prior Joze Martinz Guerreiro

1 O alqueire de Colos correspondia a 14, 26 litros, e, portanto, o moio a 855, 60 litros.

2 Aqui o pároco enganou-se, pois, embora com uma única freguesia, Colos era concelho.

Transcrição: António Martins Quaresma

in QUARESMA, António Martins, *Odemira histórica: estudos e documentos*, Odemira, Município, 2006.